

Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto

Teresa Cunha Ferreira¹

Teresa Portela Marques²

Xavier das Neves Romão³

Maria Leonor Botelho⁴

Pedro Murilo Freitas⁵

Resumo

Património e paisagem são temáticas indissociáveis e centrais na sociedade contemporânea como suporte identitário e fator de um desenvolvimento sociocultural e territorial sustentável. Deste modo, com esta unidade de formação, propõe-se enriquecer e diversificar o quadro formativo da Universidade do Porto, potenciando áreas de trabalho interdisciplinar – entre Arquitetura, História de Arte, Arquitetura Paisagista e Engenharia Civil – fundamentais para uma compreensão do conceito de património na sua aceção contemporânea e alargada – construído e natural, material e imaterial. Deste modo, pretende-se também reforçar redes de cooperação entre diferentes unidades orgânicas da Universidade do Porto, com recurso à exploração de novas ferramentas, tecnologias

¹ FAUP – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. *E-mail:* tferreira@arq.up.pt

² FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. *E-mail:* teresamarques@fc.up.pt

³ FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. *E-mail:* xnr@fe.up.pt

⁴ FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto. *E-mail:* mlbotelho@letras.up.pt

⁵ FAUP – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. *E-mail:* pfreitas@arq.up.pt

e práticas pedagógicas, orientadas para a formação avançada, mas também potenciando interações com a comunidade civil, instituições e agentes culturais.

A unidade de formação propõe uma abordagem crítica aos conceitos de património e de paisagem cultural, incluindo os seus fundamentos históricos e teóricos, as ferramentas metodológicas e de projeto, bem como os instrumentos de salvaguarda e gestão. Deste modo, pretende-se aprofundar o conhecimento no âmbito da intervenção no património e na paisagem em sentido lato, com a finalidade de instruir e fundamentar uma prática contemporânea de intervenção no construído e na paisagem, integrando o entendimento das suas múltiplas estratégias.

Esta unidade de formação é creditável como unidade de formação de opção da Universidade do Porto (MIARQ ou 2.º ciclo), unidade de formação singular (suplemento ao diploma) ou unidade de formação contínua / curso livre (3 ECTS).

Abstract

Heritage and landscape are inseparable and central themes in contemporary society as a support for identity and a factor in sustainable socio-cultural and territorial development. This training unit is therefore intended to enrich and diversify the University of Porto (UP) training framework, boosting areas of interdisciplinary work between Architecture, History of Art, Landscape Architecture and Civil Engineering, which

are fundamental to understanding the concept of heritage in its contemporary and broader sense – built and natural, material and immaterial. The aim is also to strengthen cooperation networks between different organic units at UP, using new tools, technologies and teaching, geared towards advanced training, but also fostering interactions with the civil community, institutions and cultural agents.

The training unit proposes a critical approach to the concepts of heritage and cultural landscape, including their historical and theoretical foundations, methodological and design tools, as well as safeguarding and management instruments. In this way, the aim is to deepen knowledge of the history and theories of heritage intervention in a broad sense, with the aim of instructing and grounding contemporary practice of intervention in the built and the landscape, integrating an understanding of its multiple stratigraphies.

Creditable as a University of Porto option curricular unit (MIARQ or 2nd cycle), singular curricular unit (diploma supplement) or continuous training unit / free course (3 ECTS).

Palavras-chave

Património, Paisagem, Paisagem Histórica Urbana, Comunidades, Riscos, Gestão

Keywords

Heritage, Landscape, Historic Urban Landscape, Community, Risks, Management

Introdução

A unidade de formação InovPed "Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto" propõe promover a interdisciplinaridade entre diversas áreas de trabalho – Arquitetura, Arquitetura Paisagista, História da Arte e Engenharia Civil – fundamentais para o desenvolvimento de propostas integradas e qualificadas sobre áreas urbanas com valor patrimonial e paisagístico.

Enquadrada na Cátedra UNESCO “Património, Cidades e Paisagens. Gestão Sustentável, Conservação, Planeamento e Projeto”, a unidade de formação pretende promover uma abordagem holística, preconizada pela Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana (UNESCO, 2011), num entendimento contemporâneo e alargado do conceito de património (Choay, 2005) – do monumental ao corrente, do urbano ao rural, do edifício aos conjuntos e sítios, do tangível ao intangível – assente numa visão sistémica e integradora das suas múltiplas estratigrafias como suporte identitário das comunidades (Bandarin & van Oers, 2012).

Com efeito, numa Agenda Urbana hoje fortemente determinada pelos desígnios da sustentabilidade (United Nations, 2015), o património surge como um recurso estratégico para a cidade e a sua salvaguarda evolui da estrita proteção reguladora ou reativa, para uma visão proativa dos bens patrimoniais como recurso e vetor para o desenvolvimento qualificado e sustentável das cidades, das paisagens e do território (Ferreira, 2018).

Contexto científico da prática pedagógica

Num contexto científico alargado, a reutilização do património e da paisagem tem sido um tema de interesse renovado para investigadores, arquitetos, construtores e cidadãos nas últimas décadas, tornando-se uma temática central em várias universidades europeias. As políticas que consideram o património como um recurso estão atualmente a substituir o ciclo de demolição-construção, reduzindo assim a pegada de carbono no ambiente a par com a preservação dos valores materiais e imateriais da preexistência (Buser, 2022).

Esta unidade de formação considera a sustentabilidade numa perspetiva holística (económica, ambiental e socio-cultural) e integra a abordagem a propostas operativas como as “soluções baseadas na natureza” (*nature-based solutions*), mas também as “estratégias suportadas nas comunidades” (*community-driven strategies*) reforçando a identidade local e a exigência ética de integração de vários detentores de direitos (Rosetti et. al., 2022). Nesta linha, “abordagens baseadas em valores” (*values-based approaches*) (UNESCO, ICCROM, ICOMOS, IUNC, 2013) respeitam os direitos das comunidades e gerem as transformações dos edifícios ao longo do tempo (Council of Europe, 2005), estão a revelar-se mais eficazes para enfrentar os desafios complexos do século XXI, enquanto estratégias integradas e inclusivas de gestão da mudança no tempo.

A condição atual de vulnerabilidade à escala global, tem transformado a formação tradicional nas universidades, exigindo propostas pedagógicas que reforcem os processos de descoberta e análise, ao mesmo tempo que sensibilizam os estudantes para os valores contextuais. Essa tendência evoluiu atualmente para um entrelaçamento entre os campos do património, da avaliação de riscos e da sustentabilidade (Fiorani, 2024), tornando-os fatores associativos essenciais para definir critérios de qualidade da intervenção.

A EU preparedness union strategy (European Commission, 2025), constitui um instrumento fundamental para reforçar a resiliência da sociedade e das infraestruturas que a suportam, nomeadamente o património cultural e arquitetónico, frequentemente exposto a riscos naturais e antrópicos. Ao promover uma cultura de planeamento multisetorial e multinível, a Estratégia favorece a integração da salvaguarda patrimonial nas políticas de gestão territorial e urbana, reconhecendo os bens culturais como recursos estratégicos para o desenvolvimento qualificado e sustentável das cidades, das paisagens e do território. Esta visão proativa entende o património não apenas como elemento a proteger, mas também como vetor de inovação, coesão social e atratividade económica, atribuindo-lhe um papel central nas estratégias de adaptação e mitigação de riscos. Assim, a salvaguarda do património emerge como um desígnio essencial e transversal, em consonância com a abordagem integrada de todos os riscos que a Estratégia preconiza.

Além disso, reconhecendo o valor atribuído às comunidades, preconizado pela Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana da UNESCO (2011), entre outros documentos de referência no âmbito da doutrina internacional, devemos realçar o exercício de auscultação das próprias comunidades, considerando aquilo que é a sua escala de proximidade. Quer seja entendido na sua dimensão material ou imaterial, o património de proximidade remete-nos para vínculos difíceis de perceber pelos atores institucionais. Na senda do entendimento do património enquanto processo cultural, preconizado por Laura Jane Smith (2011), considera-se também que o reconhecimento e valorização de um património de proximidade assenta na negociação dos laços de pertença, fundado na memória e identidade, com o sentido do lugar. A implicação das comunidades, devidamente auscultadas e informadas, concorre para que se potencie a coesão social e se acrescente valor a este património de proximidade.

Por fim, a unidade de formação considera que a participação efetiva só ocorre quando as pessoas estão ativamente envolvidas nas questões em jogo e as suas opiniões são levadas em consideração. Mais explicativo do que o termo *participação, cocriação* evoca a construção conjunta de algo, a partilha de conhecimento e experiência, o uso das competências de várias pessoas para alcançar um objetivo selecionado. Nos processos de cocriação, as pessoas são capacitadas ao adquirir conhecimento e experiência e ao estabelecer novos contatos, aumentando assim seu capital cultural e social (Prager, 2016).



FIGURA 1 • *Workshop* de cocriação com estudantes e comunidades locais na Universidade Intergeracional de Ramalde (A.A. 2024-25)

Estratégias pedagógicas utilizadas

Diante destes desafios e pressupostos, na unidade de formação InovPed "Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto" o estudo dos temas é acompanhado por informação sobre história, teorias e práticas internacionais e nacionais de salvaguarda e intervenção no património construído e na paisagem. A abordagem dos conteúdos pressupõe a aquisição de competências de leitura crítica da teoria, assim como da legislação e documentos orientadores, nacionais e internacionais. Pretende-se que o estudante desenvolva metodologias de análise e de projeto, obtenha conhecimentos sobre estratégias de reabilitação, conservação, restauro e manutenção. Prevê-se ainda a capacitação do estudante na exploração de ferramentas como planos de gestão, análise de risco e planos de manutenção. Entre os resultados esperados destacam-se:

- consciencialização da importância do carácter multidisciplinar do estudo do património;
- aquisição de conhecimentos sobre metodologias, teorias e práticas de intervenção no construído e na paisagem;
- aprofundamento de conhecimentos sobre reabilitação, conservação, restauro e manutenção de património, considerando a sua evolução histórica e exemplos contemporâneos;
- entendimento crítico das cartas e convenções internacionais, a legislação portuguesa e suas aplicações;
- aquisição de conhecimentos sobre a história do desenho das paisagens e sobre a gestão de paisagens culturais;
- aprofundamento das competências no domínio do projeto de arquitetura e da paisagem, envolvendo a relação entre investigação e sua fundamentação teórica com a conceção de projeto;
- capacitação do estudante para reconhecer e aplicar os diversos modelos de gestão do património, assim como planear e intervir no domínio da gestão integrada (análise de risco, planos de gestão e planos de manutenção);
- exploração de novas ferramentas, tecnologias e práticas pedagógicas (vídeo, fotografia, ferramentas de desenho, análise de risco, exposição virtual);
- aquisição de competências de comunicação para difundir e fomentar o conhecimento do património e da paisagem no âmbito educativo, profissional e social;

- desenvolvimento de capacidades teóricas e práticas para a prossecução dos estudos a nível pós-graduado e futura integração profissional.

Inovação Pedagógica

A unidade de formação "Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto" é inovadora pois propõe uma abordagem interdisciplinar (e holística) cruzando várias áreas do conhecimento: a arquitetura, a história de arte, a arquitetura paisagista e a engenharia. Esta abordagem integrada retira, os estudantes da zona de conforto do seu foco disciplinar, abrindo ao diálogo, aos consensos e à terminologia de outras áreas disciplinares, acabando por simular aquilo que é o contexto real em que cada vez mais se trabalha em equipas multidisciplinares. Mais concretamente, propõe-se uma abordagem *learn-by-doing* (aprender a fazer) que pressupõe o desenvolvimento pelos estudantes de trabalho aplicado a diferentes áreas urbanas da cidade do Porto, com a participação de Departamentos da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia. Neste contexto de colaboração institucional, os exercícios alinham-se com o que são os grandes desafios ambientais e sociais, como a adaptação às alterações climáticas, a inclusão das comunidades, de boas práticas de reabilitação do património e da paisagem. Cruzando métodos qualitativos e quantitativos, e com suporte no desenho como instrumento de investigação (inclusive com suporte no ma-

peamento georreferenciado em ambiente SIG), o trabalho é informado pelas seguintes categorias de análise: i) instrumentos e políticas; ii) fontes e trabalho de campo; iii) auscultação das comunidades. Deste modo, os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes não se centram apenas na dimensão material do património e na intervenção física, mas também nas suas componentes intangíveis e em diferentes possibilidades de ações imateriais, tendo em conta o seu impacto social e urbano na área em estudo.

A unidade de formação está sediada na FAUP e conta já com sete edições, com estudantes de várias Faculdades da UP, na maioria estudantes de mestrado (incluindo Erasmus) e de doutoramento.

A exposição de conteúdos programáticos nas aulas apoia-se na apresentação de materiais audiovisuais, na análise de fontes e casos de estudo em contexto de sala de aula (TP), em trabalho de campo (TC), abordagens que pretendem consolidar o conhecimento adquirido e fomentar o exercício crítico. As sessões de orientação tutorial (OT) destinam-se ao acompanhamento de trabalhos práticos e ao aprofundamento dos conteúdos programáticos.

A unidade de formação desenvolve-se também com a participação pontual de convidados, de exercícios práticos, do confronto com exemplos ou do debate, fomentando a interação com os trabalhos desenvolvidos. Estas iniciativas visam proporcionar aos estudantes o contacto com problemáticas reais e externas à Universidade, reunindo diversos

campos disciplinares, instituições e atores. Salienta-se ainda a exploração de novas tecnologias e práticas pedagógicas (vídeo, fotografia, ambiente SIG, entre outros).

Resultados

Partindo do estudo de uma área concreta da cidade do Porto, propõe-se a elaboração de contributos para um Plano de Gestão para a salvaguarda patrimonial que se materializa num *booklet*, apoiado nas orientações da UNESCO, para a elaboração de Planos de Gestão e dos passos preconizados para a implementação da Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana. Este exercício permite testar competências ao nível de: enquadramento histórico e urbanístico; levantamento, análise, interpretação; técnicas de participação e auscultação das comunidades; identificação e mapeamento de atributos e valores patrimoniais; análise, gestão e avaliação de riscos; exploração e proposição de estratégias e síntese, comunicação e divulgação.

O trabalho teórico-prático, desenvolvido em grupos, organiza-se em duas fases de trabalho. Numa 1.^a Fase, de Análise, os estudantes são distribuídos, de acordo com as suas preferências, em três vertentes: i) **Grupo das Cartas Temáticas** (pesquisa de diferentes tipos de fontes, textuais e gráficas – cartográficas, desenhadas, fotográficas, iconográficas, etc.; identificação, análise e mapeamento da di-

versidade de elementos de valor patrimonial que integram a paisagem); ii) **Grupo das Comunidades** (auscultação das comunidades através de observação, inquéritos, entrevistas e análise das redes sociais, mapeamento cultural de atributos e valores com suporte em a) comunidades; b) trabalho de campo; c) mapas institucionais, nomeadamente PDM e outros); iii) **Grupo dos Riscos** (introdução aos conceitos essenciais da gestão de riscos, identificação de riscos e problemas que afetam os elementos de valor patrimonial).

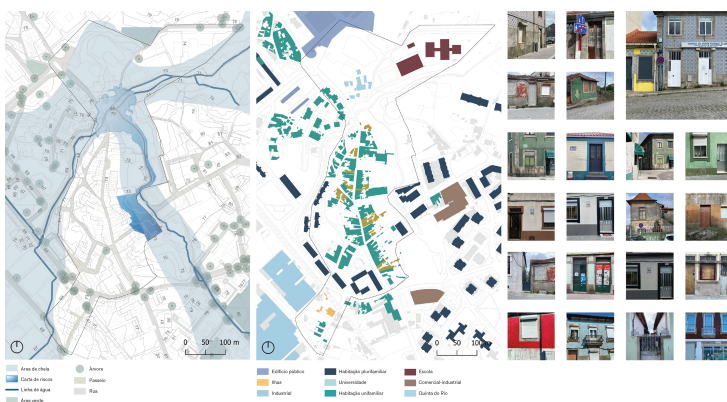


FIGURA 2 • Fase 1. Grupo 1. Cartas Temáticas (A.A. 2024-25)



Ramalde do Meio está a piorar, vem muita gente do fora. Maus acessos, são os mesmo há décadas.



Pessoas sentadas à porta durante o verão a falar umas com as outras!



Gosto do parque dos skates para passear as crianças.



Manter a ribeira limpa de descargas ilegais e lixo.



Construção de passeios, onde ainda não existem, como por exemplo no troço da rua de Requesende que vai da rua Ramalde do Meio até à Ribeira da Granja.



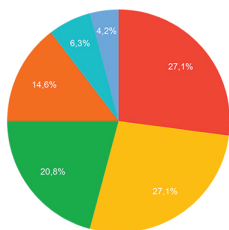
Quando vim para aqui era tudo agrícola. Era a vida da população.



Boa relação com as forças vivas da cidade.

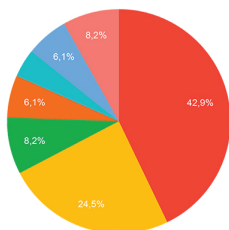


Na arena era uma ilha com chão de cascalho. Boas memórias na rua, a brincar, e dos ranchos. Agora não existe nada caracterizador ou que fixe as pessoas.



● Metro ● Espaços verdes ● Habituação ● Centralidade ● Vizinhança ● Outros

O QUE GOSTARIA DE MUDAR EM RAMALDE DO MEIO?



● Mais policiamento ● Mais áreas verdes e de lazer ● Mais campos de jogos ● Mais estacionamento
● Mais parques infantis ● Melhoria da circulação pedestre e automóvel ● Outros

FIGURA 3 • Fase 1. Grupo 2. Comunidades (A.A. 2024-25))

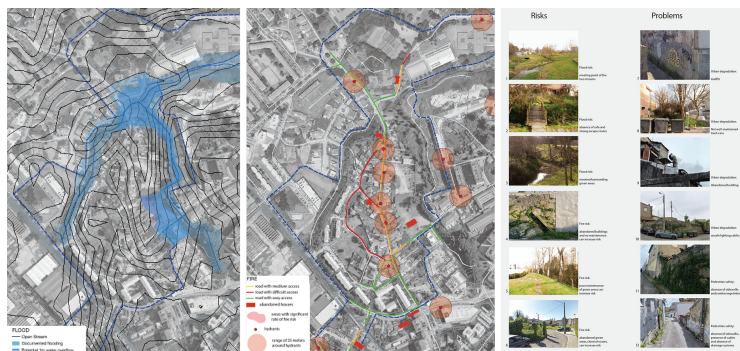


FIGURA 4 • Fase 1. Grupo 3. Riscos (A.A. 2024-25)

As três diferentes temáticas da 1.^a Fase são definidas de forma a construir o conhecimento necessário à 2.^a Fase de desenvolvimento de uma quarta vertente, de elaboração de propostas para a área em estudo. Na 2.^a fase, formando novos grupos com elementos de cada grupo anterior, integram-se as várias componentes e perspetivas de modo a estabelecer uma visão holística para a salvaguarda e valorização da paisagem histórica urbana em análise. Assim, na 2.^a Fase são desenvolvidos integrados os resultados da 1.^a Fase, de forma a estruturar contributos para um plano de gestão, organizado em quatro partes : i) **Contextualização** (fontes documentais e iconográficas, cartas temáticas de construído e natural); ii) **Significado Cultural** (identificação e mapeamento de atributos e valores patrimoniais – Carta de Significado Cultural); iii) **Vulnerabilidades** (identificação e mapeamento de riscos e problemas que afetam os atributos

e os valores patrimoniais – Carta de Vulnerabilidades); iv) **Propostas** (proposta e mapeamento de ações materiais e imateriais) para a gestão e salvaguarda patrimonial.

Nas 6.^a e 7.^a edição da unidade de formação, o trabalho teórico-prático incidiu sobre áreas de estudo na Freguesia de Ramalde que, pela sua diversidade social, paisagística e urbana, se revelaram de especial interesse para a aprendizagem pelos estudantes. Da interação com as entidades locais, surgiu a possibilidade de disseminação dos trabalhos dos estudantes através do orçamento colaborativo da Junta de Freguesia de Ramalde. Abaixo, uma síntese gráfica das propostas desenvolvidas.

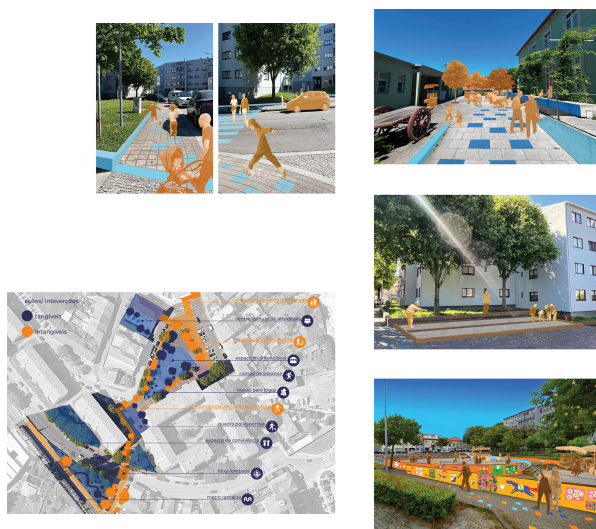


FIGURA 5 • Fase 2. Grupo 1. Propostas.
Ramalde de Maio A Maio (A.A. 2024-25)

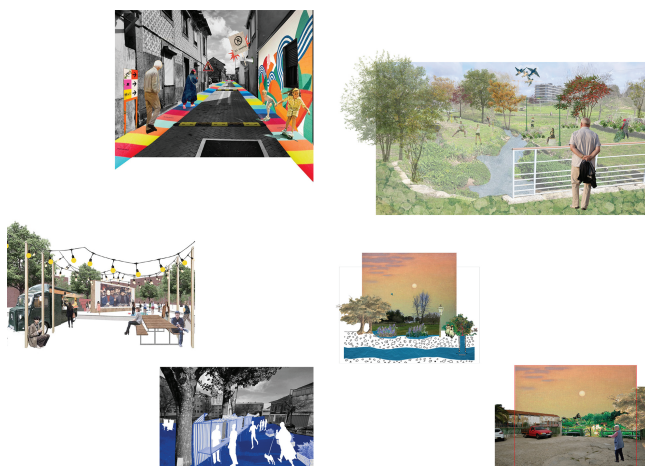


FIGURA 6 • Fase 2. Grupo 2. Propostas.
Ramalde NO Meio (A.A. 2024-25)

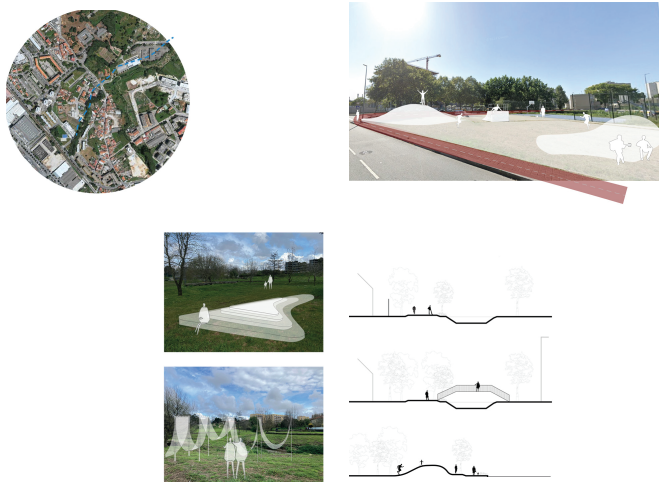


FIGURA 7 • Fase 2. Grupo 3.
Propostas. *Redux* Ramalde (A.A. 2024-25)

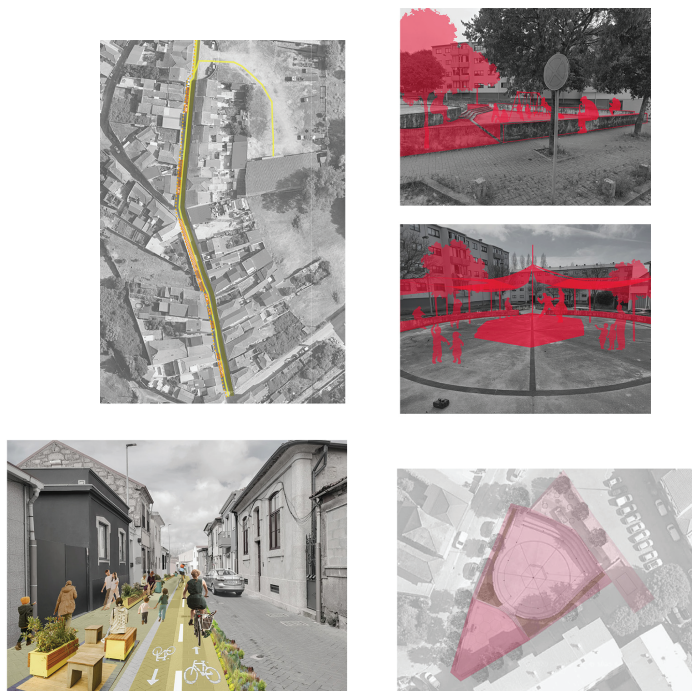


FIGURA 8 • Fase 2. Grupo 4. Propostas.
Crossing Boundaries (A.A. 2024-25)

Nota Final

Tendo em conta o exposto, considera-se que esta unidade de formação tem implementado abordagens pedagógicas diversificadas e inovadoras. Perspetiva-se, por isso, a continuidade da UC com este carácter interdisciplinar, adaptan-

do-a às circunstâncias várias, internas ou externas, presentes em cada ano, escolhendo áreas de estudo no Porto que, por um lado, suscitem interesse para a gestão urbanística e patrimonial da cidade e, simultaneamente, sejam adequados do ponto de vista disciplinar e pedagógico. Os resultados da avaliação que, anualmente, os docentes fazem da UC e as sugestões e críticas dos alunos são fatores marcantes para a melhoria e aperfeiçoamento futuro da unidade de formação.

Referências

- Bandarin, F., & van Oers, R. (2012). Historic urban landscape: *Managing heritage in an urban century*. Oxford, UK: Wiley-Blackwell.
- Buser, B. (2022). Reuse! In E. Stricker, G. Brandi, A. Sonderegger, M. Angst, B. Buser, & M. Massmünster (Eds.), *Reuse in construction: A compendium of circular architecture* (pp. 11-16). Park Books AG.
- Choay, F. (2005). *Heritage and globalization* (P. Seixas, Trans.; P. S. Rodrigues, Rev.). Évora: Casa do Sul Editora; Centro História da Arte da Universidade de Évora.
- Council of Europe. (2005). *Convention on the value of cultural heritage for society* (Faro Convention). Strasbourg.
- European Commission. (2025). *EU preparedness union strategy*. https://commission.europa.eu/topics/preparedness_en.
- Ferreira, T. C. (2018). Sobre a Paisagem Histórica Urbana do Porto: nota introdutória. In T. C. Ferreira, R. F. Póvoas, & F. B. Fernandes (Eds.), *Fórum do Porto: Património, cidade, arquitectura* (pp. 19-23). Porto: CEAU.

Fiorani, D. (2024). Heritage and sustainability: from general issues to concrete applications. A proposal for the assessment of historic buildings. In D. Fiorani, G. Franco, L. Kealy, R. Crisan, S. F. Musso, & T. Cunha Ferreira (Eds.), *Conservation/Sustainable Design. Heritage Challenges in Historic Urban Landscapes* (pp. 317-332). Hasselt: EAAE.

Prager, K. (2016, July 28). Is co-creation more than participation? *Integration and Implementation Insights*. <https://i2insights.org/2016/07/28/co-creation-or-participation/>.

Rosetti, I., Cabral, C. B., Roders, A. P., Jacobs, M., & Albuquerque, R. (2022). Heritage and Sustainability: Regulating Participation. *Sustainability*, 14(3). <https://doi.org/10.3390/su14031674>.

Smith, L. (2011). El “espejo patrimonial”. ¿Ilusión narcisista o reflexiones múltiples? *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología*, 12(1), 39-63. <https://doi.org/10.7440/antipoda12.2011.04>.

UNESCO. (2011). *Recommendation on the Historic Urban Landscape*. Paris: UNESCO.

UNESCO, ICCROM, ICOMOS, & IUCN. (2013). *Managing cultural world heritage*. UNESCO World Heritage Centre. <https://whc.unesco.org/document/125839>.

United Nations. (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development* (Resolution 70/1). New York.